

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

LICENCIATURA EM ESTUDOS CABO-VERDIANOS E PORTUGUESES

MANÍSIA DA CRUZ BRITO FERREIRA

MINHO, JUNHO DE 2013

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

LICENCIATURA EM ESTUDOS CABO-VERDIANOS E PORTUGUESES

MANÍSIA DA CRUZ BRITO FERREIRA

SUPERVISORA: MESTRE ROSA ELINA PAZOS

ORIENTADORA: MESTRE PAULINA SANTOS

MINHO, JUNHO DE 2013

DEDICATÓRIA

À minha família,

Em especial à minha Mãe, meu Pai e meu padrasto

E a meu namorado Manuel Rodrigues

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço à Doutora Isabel Lobo por me ter indicado este curso em particular; à professora Paulina Lima Santos, pela orientação científica e metodológica e a Rosa Elina Pazos, que foi uma supervisora muito paciente, pela partilha de conhecimento e experiência.

Agradeço à minha família, com especial destaque ao meu padraсто, Jeremias Pires, que me forneceu as condições financeiras adequadas à conclusão do meu curso; à minha querida e amada mãe, Francisca Brito, pelo apoio e amor incondicional; agradeço também a meu pai José Manuel Ferreira, as minhas avós Maria do Rosário Rodrigues e Maria da Penha Cruz; a meus irmãos, particularmente a Albertico Pires.

Agradeço a meu namorado Manuel Rodrigues, por sempre ter estado a meu lado nos momentos bons e menos bons e por ter sabido apoiar-me quando mais foi preciso.

Agradeço à Uni-Mindelo pela oportunidade de estudar nesta instituição, aos professores desde o 1º Ano até os dos seminários pela excelente contribuição para a minha formação académica e profissional.

Agradeço a meus amigos, Matilde do Rosário e Ornelas Soares pelo apoio prestado e amizade oferecida. Também à primeira, pela ajuda na revisão e correcção do trabalho. Agradeço à Sandra Aniceto, a Madalena (), a Nilza Veríssimo e a Maria da Luz, pelas palavras amigas em momentos de ansiedade.

Também agradeço à Senhora Lavínia, bibliotecária da Biblio Escolar Pintinho, pela companhia e apoio prestados.

Agradeço ao Criador do universo que nunca me abandona.

ABREVIATURAS

ESJAP – Escola Secundária Dr. José Augusto Pinto

GAOVP - Gabinete de Apoio Psicológico e Orientação Vocacional, Escolar e Profissional

IAE – Introdução à Actividade Económica

M. Cont – Mundo Contemporâneo

FICASE – Fundação Cabo-verdiana de Acção Social

PCCS – Plano de Cargos, Carreiras e Salários

APC – Abordagem por Competências

UTAD – Universidade de Trás-os-Montes e do Alto Douro

UNI-MINDELO – Universidade do Mindelo

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 01	31
Quadro 02	38
Quadro 03	51
Quadro 04	52
Quadro 05	52
Quadro 06	53
Quadro 07	53
Quadro 08	54
Quadro 09	54
Quadro 10	55
Quadro 11	55
Quadro 12	55
Quadro 13	56
Quadro 14	56
Quadro 15	56

RESUMO /SUMÁRIO

O presente trabalho, cujo título é Relatório Final de Estágio, tem por finalidade a obtenção do grau de Licenciatura em Estudos Cabo-verdianos e Portugueses e tem como principal objectivo relatar o que aconteceu durante o período de estágio, seja o de observação ou o de leccionação, assim como verificar se o Plano de Estágio foi cumprido na íntegra.

Foram sete meses de grande aprendizagem, de aprimoramento de técnicas e de obtenção de mais e mais conhecimentos; tudo isto constituiu o processo de estágio, que começou em Novembro e terminou em Maio.

ÍNDICE

Conteúdo

ÍNDICE	5
IDENTIFICAÇÃO DA ESTAGIÁRIA	6
INTRODUÇÃO	7
CONCEPTUALIZAÇÃO DO ESTÁGIO.....	8
RELATÓRIO DE ESTÁGIO PROFISSIONAL.....	9
Dados Introdutórios	9
O perfil do orientador do Estágio	14
CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE ACOLHEDORA	15
LEI DE BASES DO SISTEMA EDUCATIVO	19
ESTRUTURA DO SISTEMA EDUCATIVO EM CABO VERDE.....	21
ESTATUTO DO PESSOAL DOCENTE	23
ESTATUTO DO ALUNO.....	26
AVALIAÇÃO GERAL	28
REUNIÕES DE COORDENAÇÃO METODOLÓGICA	31
REUNIÕES DE PREPARAÇÃO METODOLÓGICA	32
REUNIÕES DE ATRIBUIÇÃO DE NOTA	32
REUNIÕES COM A ORIENTADORA PAULINA SANTOS.....	33
ACTA Nº 5	34
APRECIÇÃO DAS AULAS LECCIONADAS PELA ORIENTADORA.....	35
PROJECTO PEDAGÓGICO	36
ACTIVIDADES EXTRACURRICULARES.....	40
APRECIÇÃO DAS AULAS LECCIONADAS PELA ESTAGIÁRIA	45
Qualidades desenvolvidas com o estágio de leccionação.....	45
RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES	46
CONCLUSÃO	48
BIBLIOGRAFIA	50
ANEXOS	51

IDENTIFICAÇÃO DA ESTAGIÁRIA

Nome: MANÍSIA DA CRUZ BRITO FERREIRA

Naturalidade: Ilha de Santo Antão

Telefone: 983 29 10

e-mail: manssbrito@hotmail.com

Ano do Curso: 4º Ano

Entidade Acolhedora: ESCOLA SECUNDÁRIA JOSÉ AUGUSTO PINTO

Endereço: Cidade do Mindelo – Chã de Monte Sossego – Rua Jonas Wahnnon

Caixa Postal nº 709

Telefone: 231-14-59

Área/Ramo de actuação: Docência

Áreas de actividade: Observação e Leccionação de aulas

Áreas e Sector de Actuação durante o Estágio: Sala de aula

Orientador(a) da EA: Mestre Paulina Maria Lima Santos

Cargo/Função: Professora estagiária

Período da realização do estágio: 02 de Novembro de 2012 a 13 de Maio de 2013

INTRODUÇÃO

O relatório que ora se apresenta enquadra-se no âmbito do Estágio Pedagógico do curso de Estudos Cabo-verdianos e Portugueses, decorrido na Escola Secundária José Augusto Pinto, devidamente orientado pela Mestre Paulina Lima Santos e superiormente supervisionado pela Mestre Rosa Elina Pazos, para a obtenção do grau de Licenciatura no curso acima referido.

A realização do estágio deveu-se à necessidade de aprofundar os conhecimentos adquiridos e assimilar novas experiências. Também devido ao interesse que esta área sempre despertou na estagiária, é de grande importância salientar que através do estágio e da elaboração deste relatório, esta teve a oportunidade de trabalhar literalmente nesta área em termos profissionais.

O estágio decorreu de Novembro de 2012 a Maio de 2013, no período de manhã, tendo a estagiária leccionado em três turmas do 8º Ano e assistido às aulas em outras três, do 11º Ano. Foram duas as fases em que este estágio esteve dividido: a da observação e a da leccionação; a primeira decorreu de Novembro a Dezembro e a segunda, de Janeiro a Maio.

Em meio a tudo isto, foi necessária a realização de algumas actividades extra-curriculares, como por exemplo a palestra sobre «*Bullying*» e uma produção escrita sobre o Natal.

Este relatório está estruturado em várias partes, cada um deles retratando algo específico, porém importante na sua globalidade.

Tem como objectivo geral relatar o que aconteceu ao longo do estágio e verificar se o Plano de Estágio Pedagógico foi cumprido. Este relatório baseou-se numa observação directa daquilo que se passava no terreno (ESJAP).

CONCEPTUALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

O estágio curricular é uma actividade de carácter educativo e complementar ao ensino daí estar enquadrado no plano curricular do curso de Estudos Cabo-verdianos e Portugueses da Uni-Mindelo, sendo de carácter obrigatório, com a finalidade de integrar o estudante num ambiente de trabalho, visando colocar o futuro profissional em contacto com as diferentes realidades sociais, económicas e culturais.

Proporciona vivência e experiências que permitem ao estudante desenvolver uma consciência crítica e a capacidade de compreender a realidade e interferir sobre ela.

Tem como principais objectivos:

II - Atenuar o impacto da passagem da vida de estudante para a vida profissional;

III - Possibilitar ao estudante sentir as próprias deficiências e buscar aprimoramento;

IV - Conceder oportunidades ao estudante para avaliar o seu processo de ensino/aprendizagem;

V - Propiciar o treinamento das relações humanas e o respeito à hierarquia, valores e motivação operacional;

VI - Incentivar o exercício da observação, da comunicação e das reflexões sobre experiências adquiridas;

VII – Mobilizar conhecimentos científicos para o ensino/aprendizagem dos discentes;

VIII – Participar na estruturação e expansão do projecto educativo da escola e dos projectos curriculares.

RELATÓRIO DE ESTÁGIO PROFISSIONAL

Dados Introdutórios

Áreas: Docência e Promoção Cultural

Instituição Acolhedora: Escola Sec. “Dr. José A. Pinto”

Orientadores: Prof. Paulina Santos (Área da Docência)

Prof. Anildo Coronel (Área da Promoção Cultural)

Estagiários: Manísia da Cruz Brito Ferreira (área docente)

Cleyton Rodrigues (área Prom. Cultural)

Supervisora de Estágio: Rosa Elina Aguilar Pazos.

Modalidades do Ano de Estágio:

Uma primeira fase: a realização de Seminários (Linguística e Literatura).

Uma segunda fase: Estágio profissional.

Regime: Presencial

Regime de horário (prática docente / promoção cultural): 15 horas semanais, de Segunda a Sexta-feira (sábados para a área da docência: 1 hora lectiva a mais). Todo isto para um total aproximado de: 360 horas, considerando as feiras inter-trimestrais, feriados e datas significativas comemoradas na instituição acolhedora.

Início do estágio:

Manísia da Cruz Brito Ferreira : 02 de Novembro de 2012

Cleyton Rodrigues : 01 Fevereiro de 2013.

Final do estágio:

Manísia da Cruz Brito Ferreira: 13 de Maio de 2013.

CleytonRodrigues : 26 de Julho de 2013.

Data de entrega do Relatório de Estágio:

Manísia da Cruz Brito Ferreira: 28 de Junho de 2013.

CleytonRodrigues : 29 de Julho de 2013.

Data de entrega da avaliação do relatório por parte do Orientador:

Manísia da Cruz Brito Ferreira: 4 de Julho de 2013.

CleytonRodrigues : 31 de Julho de 2013.

INTRODUÇÃO

Este documento destina-se a apresentar e caracterizar o ESTÁGIO PROFISSIONAL DO CURSO DE ESTUDOS CABO VERDIANOS E PORTUGUESES.

A Universidade do Mindelo considera os estágios profissionais como espaços formativos que têm como objectivo central proporcionar ao aluno o ambiente adequado e necessário para aplicar as técnicas e conhecimentos recebidos durante o curso. Servirá também esta oportunidade para que os alunos desenvolvam habilidades que lhes permitam desempenhar adequadamente a sua futura actividade profissional, no caso concreto do curso de Estudos Cabo-verdianos e Portugueses as opções foram: a Docência e a Promoção Cultural.

No estágio o aluno, orientado em regime de tutoria, se confronta com a realidade profissional. Neste espaço de formação, o Orientador docente e o da área da Promoção Cultural, orientam o trabalho do estudante, ajudando-o a perspectivar, a interagir com a sua futura realidade profissional, a investigar, a comunicar adequadamente, a confrontar situações ligadas ao seu futuro trabalho, a resolver problemas no âmbito da sua área de escolha, a questionar-se, e nos casos que assim forem: elaborar e corrigir testes, apresentar propostas criativas no âmbito da educação e da cultura, participar activamente em reuniões do seu núcleo de trabalho, assistir a palestras ligadas à sua área de formação, etc., etc.

O facto de se realizar numa escola secundária da nossa cidade do Mindelo proporciona aos estudantes um conhecimento da realidade circundante, um conhecimento das limitações e oportunidades existentes para a prática profissional futura e lhes permite também aplicar as técnicas de ensino, investigação e promoção cultural. Este espaço formativo lhes permite entrar em contacto directo não só com a realidade profissional específica, senão também com a nossa realidade sócio-económica e cultural, elementos que consideramos fundamentais se pensarmos em formar profissionais com uma visão clara da realidade e preparados para assumir um compromisso de trabalho na nossa realidade e por nossa comunidade.

Esta Unidade Curricular pretende promover a integração de saberes práticos nas suas diversas vertentes: científica, ética, pessoal, estética, política, cultural, social e económica.

Para completar o Plano Curricular científico e profissional da Licenciatura em Estudos Cabo-verdianos e Portugueses, o aluno no Quarto Ano precisa realizar obrigatoriamente dois Seminários, um da área de Linguística e o outro da área da Literatura e, posteriormente, o Estágio Profissional (duas áreas: a docência e a promoção cultural).

Os critérios exigidos para a inscrição nos Seminários e no Estágio é que já tenham realizado a maioria das disciplinas do Plano Curricular.

Os seminários e o estágio pretendem orientar os discentes a uma aplicação prática intensiva em conformidade com os domínios diversificados das saídas profissionais, a saber: a docência e a promoção da cultura.

SOBRE A REALIZAÇÃO DOS SEMINÁRIOS:

OBJECTIVO GERAL:

- Consolidar os conhecimentos adquiridos ao longo dos anos de estudos no que diz respeito à investigação literária e linguística e ao estudo da cultura.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS:

- Realizar um Seminário de Literatura dirigido à comunidade mindelense, como uma actividade de extensão universitária.
- Incentivar os alunos para a realização duma pesquisa profunda sobre um tema específico ligado à Literatura Universal, que lhe permitirá uma visão global da produção literária.

ACTIVIDADES:

I -Seminário de Linguística

Três jornadas diárias, em horário da tarde.

Apresentação de palestras de docentes e especialistas da área convidados para este propósito. Os palestrantes : Dr. José Luis Ramos, Dra. Paulina Santos, Mestre Rosa Pazos.

Data: 23 a 25 de Novembro 2011 . Sala 6.

II -Seminário de Literatura

Coordenado e dirigido via *online* pela Professora brasileira Doutora Christina Bielinski e supervisionado pela Coordenadora do Curso de E.C.V.P., Mestre Rosa Elina Aguilar Pazos, desde junho de 2011. A Coordenadora manteve encontros com os alunos para a revisão dos trabalhos e orientações pontuais.

O Seminário foi desenvolvido também através de encontros de trabalho em espaço e tempo reais, com a Doutora Bielinski, marcados para a semana de 14 a 20 de Novembro de 2011.

O local destes encontros: Universidade do Mindelo, pela manhã na sala 10 e pela tarde na sala 6 (por orientação dos Serviços Académicos) e o objectivo proposto: fazer revisões e os ajustes necessários para poder garantir o sucesso na realização dos trabalhos individuais dos alunos, que entregaram o trabalho impresso e em suporte digital para ser arquivado pela Coordenadora do Curso.

Aproveitando a presença da Doutora Bielinski na Universidade do Mindelo, realizou-se um Seminário dirigido especificamente aos docentes da área das Línguas e aberto ao público, durante os dias 16 e 17 de Novembro de 2011, das 18H00 as 20H00 aproximadamente, no *Auditorium* Universitário. A preparação do evento esteve a cargo dos estagiários da Área de Promoção Cultural.

III - O ESTÁGIO PROFISSIONAL (as duas áreas: Docência e Promoção Cultural)

OBJECTIVOS GERAIS:

- Desenvolver habilidades que lhes permitam desempenhar adequadamente a sua futura actividade profissional.
- Aplicar as técnicas de ensino, investigação e promoção da cultura, de modo a criar um elo de ligação entre a teoria e o ambiente de trabalho.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS:

- Proporcionar ao aluno um contacto directo com o mundo do trabalho que um Licenciado em Estudos Cabo-verdianos e Portugueses executa, um trabalho orientado para a prática das funções de Docente e/ou Promotor Cultural, dentro de uma instituição.
- Treinar e capacitar o discente como um potencial formador e orientador, promotor e/ou trabalhador da cultura.
- Capacitar o discente para a aplicação prática das construções teóricas e metodológicas apreendidas ao longo do curso.
- Contribuir significativamente para a adopção de uma cultura do trabalho e uma ética profissional adequada.

O perfil do orientador do Estágio

Requer que seja um especialista/docente da área de Estudos Cabo-verdianos e Portugueses (para a área da Docência) e um especialista/docente de uma determinada área das Ciências Sociais ligado especificamente à promoção cultural.

As habilitações literárias solicitadas: Licenciatura (como base). Com experiência profissional comprovada na área. Com uma postura ética reconhecida e clara.

O Orientador do estágio dá um acompanhamento personalizado ao discente, de maneira sistemática.

Cabe ao Orientador dar também uma orientação teórica, metodológica e científica, de modo a garantir um adequado desempenho do estagiário.

A SUPERVISÃO DO ESTÁGIO:

Está a cargo da Coordenadora do Curso.

As acções de supervisão incluem: a selecção dos Orientadores, os contactos com a instituição acolhedora, os encontros com os orientadores e os estagiários, o

acompanhamento dos trabalhos, a assistência à leccionação das aulas por parte dos estagiários, o acompanhamento das acções no âmbito da promoção cultural, etc.

AVALIAÇÃO

PRIMEIRA FASE: preparação e realização dos seminários. A assistência aos seminários é obrigatória.

SEGUNDA FASE: preparação e realização do estágio, elaboração e entrega do Relatório Final.

CARACTERIZAÇÃO DA ENTIDADE ACOLHEDORA

As escolas secundárias deixaram de ser simples prolongamentos do Ministério, para passarem a ter espaços próprios de autonomia e de livre decisão que permitem adequar a gestão escolar às particularidades e exigências educativas de cada escola, que os projectos educativos, nomeadamente, corporizam, alterando-se assim qualitativamente a relação entre a escola, a comunidade e os poderes públicos, que se expressa em parcerias activas orientadas no sentido da promoção de uma educação pautada segundo os mais elevados padrões de qualidade e pertinência social. É neste âmbito que se vai dar a conhecer a Escola Secundária Dr. José Augusto Pinto.

I - Instituição e patronato da ESJAP

A Escola Secundária José Augusto Pinto foi criada ao abrigo da Portaria nº 60/98 de 2 de Novembro e nela funciona a via geral do Ensino Secundário.

A escola foi inaugurada aos 15 dias do mês de Maio de 1998 na zona de Chã de Monte Sossego, recebendo o nome de Escola Secundária Dr. José Augusto Pinto em homenagem ao senhor José Augusto Pinto que foi professor de Filosofia no Liceu Ludgero Lima.

O Dr. José Augusto Pinto nasceu a 21 de Agosto de 1932, concluiu o curso de Ciências Filosóficas na Faculdade de Letras de Lisboa em 1957. Começou a leccionar no ano lectivo de 1958/59. Para além da Filosofia leccionou as disciplinas de História e Psicologia. Faleceu aos 61 anos em 1993, três anos após ter aposentado. Alguns livros

de História e Filosofia, antes pertencentes ao Dr. José Augusto Pinto, foram doados à Biblioteca da ESJAP pela sua viúva.

II – Composição/Estrutura

A escola é composta por 35 salas de aula, 2 laboratórios, 2 sala de informática, 1 biblioteca, 1 ludoteca, 1 clube de línguas, 1 clube de matemática, 1 reprografia, 1 gabinete de orientação e atendimento aos alunos, 1 sala de professores, 1 bloco administrativo, 2 casas de banho por piso e 1 espaço desportivo com 2 balneários e outro sem balneário. O primeiro piso dispõe de 5 casas de banho, o segundo com 3 e o terceiro com 2.

Com dois anos de experiência, a escola conseguiu, através da cooperação francesa, dois laboratórios para as aulas de Estudos Científicos, Física, Química e Ciências Naturais, o que veio credibilizar ainda mais esta instituição de ensino. Também a necessidade de entrar na era informática acabou por se fazer sentir, então a escola montou com os seus poucos recursos a primeira sala de informática. A segunda sala de informática foi equipada com a ajuda da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, que fez a doação de 12 computadores.

A biblioteca da escola tem um acervo de 7000 livros, aproximadamente, e cresceu pouco a pouco, não só com os recursos financeiros da escola, mas também com apoios de várias instituições.

Funciona na escola para além do Director, a Direcção é composta pela Subdirecção Pedagógica (Sandra Moreira), a Subdirecção Administrativa e Financeira (Nilton Rocha), a Subdirecção de Assuntos Sociais e Comunitários (Anildo Coronel) e um secretário – Etelvino Melo.

Até a presente data já passaram pela Direcção da Escola três directores, sendo o actual o Sr. Emanuel do Rosário.

Também funciona na escola o Gabinete de Apoio Psicológico e Orientação Vocacional, Escolar e Profissional (GAOPEP) (Cláudia Rodrigues, Elísio Lima e Lucília Santos – psicólogos). Para cada disciplina há um coordenador, mediante o ciclo de leccionação.

Para este ano foram apresentados novos coordenadores das disciplinas: Ivone Santos – coordenadora de Sociologia, Alcindo Alves – coordenador de Ciências Naturais, Zenaida Silva – coordenadora de Língua Portuguesa do 2º ciclo,

Anildo Coronel – coordenador de Desenvolvimento Económico e Social, Isabel Rocha – coordenadora de Francês do 1º e 2º ciclos, José Freitas – coordenador de E.V.T., Luís Ramos – coordenador de Física/Química do 2º e 3º ciclos, Maria Rosa Monteiro – coordenadora de Língua Portuguesa do 3º ciclo, Vânia Fonseca – coordenadora de Francês do 3º ciclo, Vlademiro Oliveira – Coordenador de I.A.E.

Os outros coordenadores são: Marília Barros – Cultura/História 2º ciclo; Alcides Graça – Direito; Alexandre Alinho – Educação Física; Isa Ramos – Economia; Antónia Lima Cruz – Homem Ambiente; Cláudia Rodrigues – Psicologia; Daimina Neves – Matemática, 1º e 2º ciclos; Elizabete Soares – Geografia, 2º e 3º ciclos; Francisca Pires – História, 3º ciclo; Hélder Gomes – Matemática, 3º ciclo; Hércules Loiola – Utilização de Computadores; João Mendes – Geometria Descritiva/ Desenho; Cátia Lopes – Biologia; Maria Custódia – Língua Portuguesa, 1º ciclo; Maria da Luz Veríssimo – Formação Pessoal e Social; César Ribeiro – Mundo Contemporâneo; Rosa Elina Pazos – Filosofia; Ana Olinda – Inglês, 1º e 2º ciclos; António Santos – Estudos Científicos, Física e Química 1º ciclo e Sílvia Monteiro – Inglês, 3º ciclo.

Os coordenadores de disciplina reúnem-se com os professores das disciplinas semanalmente a fim de trocarem informações acerca do funcionamento das aulas e da escola em geral (actividades, reuniões, etc.) e fazerem a planificação semanal das aulas, entre outros. O pessoal não docente é composto pelo pessoal afecto à secretaria e a Biblioteca, ajudantes de serviços gerais e os guardas.

III – Funcionamento

As aulas funcionam em dois períodos: o 1º período das 7h30 às 12h30 e o 2º período das 14h00 às 19 horas.

Ao contrário das outras escolas, existem apenas dois toques: um para a entrada do professor e dos alunos e outro de tolerância. Uma aula tem a duração de 50 minutos. Os horários são elaborados mediante a especificação das aulas em tempos: dividem-se em cinco tempos intercalados por 3 intervalos de dez minutos e um de 20 minutos.

Os horários da disciplina de Educação Física e das demais disciplinas de opção são feitos em função dos alunos. Há alunos que moram em zonas distantes e há uma necessidade de adequar o horário às suas necessidades, pois não convém sobrecarregá-los com horários irregulares.

A escola não foge à regra geral de admissão dos alunos para o Ensino Secundário, ou seja o aluno que completa os 15 anos até 31 de Dezembro é admitido no 7º ano.

A propina é mediante o estipulado por lei e o montante vai desde os 1.200\$00 até aos 18.000\$00, consoante o ciclo onde se encontra inserido o aluno. O critério de aplicação do valor da propina é o rendimento do agregado familiar. A FICASE e a Câmara Municipal financiam o pagamento da propina de alguns alunos mais carenciados.

A avaliação já é feita totalmente em suporte informático fornecido pelo Ministério de Educação, onde já se contemplam todas as fórmulas que foram instituídas por lei.

Os materiais didácticos utilizados na escola são quadros, material geométrico e auxiliares, giz, apagador, leitor de CD, portátil, *data show*, para além dos manuais específicos de cada disciplina.

IV- Características

O facto de estar situada e receber alunos de algumas zonas mais problemáticas da ilha faz com que esta escola tenha vários problemas socioeconómicos, embora têm-se criado alternativas para solucionar esses constrangimentos.

No presente ano lectivo a Escola iniciou com 1874 alunos – dados provisórios – sendo 981 no 1º ciclo (532 – 7º ano e 449 – 8º ano), 538 no 2º ciclo (332 para o 9º ano e 206 para o 10º ano) e 335 no 3º ciclo (174 do 11º ano e 181 do 12º ano). Notou-se um aumento acentuado do número de alunos (de 1771 para 1874).

Relativamente ao corpo docente, é composto por 119 professores; quase na sua totalidade por professores com formação, o que vem traduzindo em alguns ganhos por parte deste estabelecimento de ensino, pois os alunos têm demonstrado essa “performance” no que tange a prémios conquistados não só a nível local como também a nível nacional.

Trata-se de uma escola dinâmica e de olhos postos no futuro. Prova disso é o facto de ser uma das seleccionadas para o Programa “MunduNovu”. A classe docente aderiu prontamente e muitos já dão as suas aulas auxiliados pelos instrumentos do programa, cujo suporte é informático (portátil e *data show*), tornando-as mais dinâmicas, “coloridas” e “visuais”.

Mas o Corpo Directivo da ESJAP não fica por aí, e consegue também que a escola seja uma das cinco seleccionadas para o Programa Cultura Móvel – que já se encontra visível em outras paragens do mundo como é o caso do Brasil – que este ano começa a

dar os primeiros passos na escola. Através de formações aos professores e alunos o programa Cultura Móvel pretende globalizar o ensino, fazendo com que acompanhe as novas tecnologias e se abrem às portas ao mundo do “fazer em conjunto”.

A escola acompanha todas as inovações a nível do ensino, mediante os seus recursos e disponibilidade funcional dos seus constituintes.

LEI DE BASES DO SISTEMA EDUCATIVO¹

CAPÍTULO I

Disposições fundamentais

Artigo 2º

(Âmbito do sistema educativo)

O sistema educativo abrange o conjunto das instituições de educação que funcionem sob dependência do Estado ou sob sua supervisão, assim como as iniciativas educacionais levadas a efeito por outras entidades.

Artigo 4º

(Direitos e deveres no âmbito da educação)

1. Todo o cidadão tem o direito e o dever da educação.
2. A família, as comunidades e as autarquias locais têm o direito e o dever de participar nas diversas acções de promoção e realização da educação.
3. O Estado, através do Ministério da Educação e seus órgãos competentes, dinamizará por diversas formas a participação dos cidadãos e suas organizações na concretização dos objectivos da Educação.
4. O Estado promoverá progressivamente a igual possibilidade de acesso de todos os cidadãos aos diversos graus de ensino e a igualdade de oportunidades no sucesso escolar.
5. O Estado criará dispositivos de acesso e de frequência dos diversos graus de ensino em função dos meios disponíveis.
6. Em ordem a assegurar as condições necessárias à fruição dos direitos e ao desempenho dos deveres dos cidadãos em matéria educativa, o Estado deverá velar pelo

¹Para informações completas, vide Dossier de Estágio

desenvolvimento e aperfeiçoamento do sistema público de educação, com prioridade para a escolaridade obrigatória.

7. O ensino particular observará o disposto na presente lei quanto aos princípios, estrutura e objectivos da educação, sem prejuízo da prossecução de finalidades específicas e de modalidades de organização que lhe sejam legalmente autorizadas.

8. Um subsistema de educação extra-escolar promoverá a elevação do nível escolar e cultural de jovens e adultos numa perspectiva de educação permanente e formação profissional.

CAPÍTULO II

Objectivos e princípios gerais do sistema educativo

Artigo 5º

(Objectivos e princípios gerais)

1. A educação visa a formação integral do indivíduo.
2. A formação obtida por meio da educação deverá ligar-se estreitamente ao trabalho, de modo a proporcionar a aquisição de conhecimentos, qualificações, valores e comportamentos que possibilitem ao cidadão integrar-se na comunidade e contribuir para o seu constante progresso.
3. No quadro da acção educativa, a eliminação do analfabetismo é tarefa fundamental.
4. A educação deve contribuir para salvaguardar a identidade cultural, como suporte da consciência e dignidade nacionais e factor estimulante do desenvolvimento harmonioso da sociedade.

Artigo 11º

(Processo educativo)

1. A escola cabo-verdiana deve ser um centro educativo capaz de proporcionar o desenvolvimento global do educando, em ordem a fazer dele um cidadão apto a intervir criativamente na elevação do nível da sociedade.
2. São tarefas fundamentais da escola e do processo educativo que nela se desenvolve:
 - a) Proporcionar à geração mais jovem a consciência crítica das realidades nacionais;
 - b) Desenvolver e reforçar em cada indivíduo o sentido patriótico e a dedicação a todas as causas de interesse nacional;

- c) Desenvolver o apreço pelos valores culturais e nacionais e o sentido da sua actualização permanente;
- d) Estreitar as ligações do ensino e da aprendizagem com o trabalho, favorecendo a assimilação consciente dos conhecimentos científicos e técnicos necessários ao processo global do desenvolvimento do país;
- e) Incentivar o espírito criativo e a adaptação às mutações da sociedade, da ciência e da tecnologia no mundo moderno;
- f) Promover o espírito de compreensão, solidariedade e paz internacionais.

CAPÍTULO IV

Apoios e complementos educativos

Artigo 57º

(Acção social escolar)

1. O Estado desenvolverá um conjunto de acções no âmbito social e escolar, de acordo com os princípios estabelecidos sobre a matéria no artigo 48º da presente Lei, a fim de compensar os alunos pertencentes a famílias com carência sócio-económicas.
2. A coordenação dos programas de acção social e a administração das suas fontes de financiamento, cabem ao organismo competente do Ministério da Educação.
3. A acção social escolar concretiza-se ao nível do ensino público, mediante princípios normativos contidos no diploma próprio.

ESTRUTURA DO SISTEMA EDUCATIVO EM CABO VERDE

Ensino pré-primário

A educação pré-escolar é de frequência facultativa e destina-se às crianças de 3 aos 6 anos de idade. A taxa de cobertura ronda os 64,4%. Nas situações de insuficiência de vagas, o acesso à educação pré-escolar é, essencialmente, de iniciativa das autarquias locais e das instituições comunitárias, cabendo ao Estado fomentar e apoiar o estabelecimento de jardins de infância, de acordo com as possibilidades existentes. Os mesmos jardins de infância podem ainda acolher crianças de faixa etária mais baixa, dos 2 aos 4 anos de idade.

Ensino primário

A idade de ingresso na educação primária é de 6/7 anos (completos até 31 de Dezembro do ano escolar) e a duração desta etapa de ensino é de 6 anos. O ensino fundamental universal e obrigatório compreende três fases de dois anos cada. A primeira fase do ensino básico abrange actividades com finalidade propedêutica e de iniciação. A segunda fase é de formação geral e a terceira visa o alargamento e o aprofundamento dos conteúdos cognitivos adquiridos. O ensino básico é, regra geral, frequentado por alunos com idade menor ou igual a 15 anos. Os alunos maiores de quinze anos que não tenham completado o ensino básico de seis anos podem ingressar normalmente na segunda quinzena de Setembro e terminarem no mês de Julho, num total de 192 dias lectivos (32 semanas de trabalho).

Ensino secundário

O ensino secundário tem a duração de 6 anos e está organizado em três ciclos de dois anos cada: primeiro ciclo ou tronco comum; um segundo ciclo, com uma via geral e uma via técnica; e um terceiro ciclo, também com uma via geral e uma via técnica. As vias de ensino geral e técnica interpenetram-se através de um regime de equivalências estabelecidas em legislação própria. Frequentam o ensino secundário no primeiro ciclo alunos com idade inferior ou igual a catorze anos; no segundo ciclo, com idade igual ou inferior a dezassete anos; e no terceiro ciclo, alunos com idade inferior ou igual a dezanove anos. Não é obrigatório, embora tenha sido universalizado nos últimos anos, em consequência da extensão do ensino básico a seis anos de escolaridade obrigatória. A duração oficial do ensino académico é de duzentos e quatro dias lectivos (34 semanas de trabalho), excepto para o décimo primeiro ano de escolaridade, de 178 dias (30 semanas de trabalho), de forma que os finalistas do ensino secundário possam se candidatar a vagas no ensino superior postas mais cedo a concurso no estrangeiro, especialmente no Brasil.

O Ministério da Educação, em articulação com o ministério do emprego, que tutela a área do emprego e formação profissional, estuda a possibilidade de implementação a curto prazo, de mais um ano de formação profissionalizante aos alunos que concluem o 12º ano de escolaridade no ensino técnico. Os alunos que terminam o 12º ano poderão candidatar-se a: o curso médio de formação de professores do ensino

básico, no Instituto Pedagógico (IPE) com três anos de duração, ministrado nas cidades da Praia, Assomada e Mindelo; um curso superior no Instituto Superior de Educação (ISE) na Praia e no Mindelo, que confere grau de bacharelato ou de Licenciatura no ramo de ensino secundário, com duração de três a cinco anos, ou curso superior com ou sem licenciatura no Instituto Superior de Engenharia e das Ciências do Mar (ISECMAR) e no Instituto Superior das Ciências Económicas e empresariais (ISCEE), ambos com a duração de três a cinco anos. Em 2001 entrou em funcionamento na Praia, o Instituto Jean Piaget (ensino Superior Privado), que conferirá aos formandos o nível de bacharelato ou de licenciatura, com a duração dos cursos a variar entre três e cinco anos.

ESTATUTO DO PESSOAL DOCENTE²

CAPÍTULO I

Disposições gerais

Artigo 3º

(Conceito)

Entende-se por pessoal docente aquele que nos termos do presente Estatuto, possui as qualificações profissionais adequadas para o exercício de funções de docência ou de ensino, com carácter permanente, sequencial e sistemático.

CAPÍTULO II

Direitos e deveres

Artigo 5º

(Direitos profissionais)

1. São garantidos ao pessoal docente os direitos estabelecidos para os funcionários e demais agentes do Estado em geral, bem como os direitos profissionais decorrentes do presente Estatuto.
2. São direitos profissionais específicos do pessoal docente:
 - a) Participar no funcionamento do sistema educativo;
 - b) Participar na orientação pedagógica dos estabelecimentos de ensino;

²Para mais informações, vide Dossier de Estágio

- e) Ter acesso à formação com vista à actualização e reforço dos conhecimentos e evolução na carreira;
- f) Dispor dos apoios e recursos necessários ao bom exercício da profissão;

Artigo 6º

(Deveres profissionais)

1. O pessoal docente está obrigado ao cumprimento dos deveres estabelecidos para os Funcionários e demais agentes do Estado em geral e dos deveres profissionais Decorrentes do presente Estatuto.
2. Decorrendo da natureza da função exercida, cujo desempenho deve orientar-se para Níveis de excelência, são deveres profissionais específicos do pessoal docente:
 - a) Contribuir para a formação e realização integral dos alunos;
 - b) Colaborar com todos os intervenientes do processo educativo, favorecendo a criação e o desenvolvimento de relações de respeito mútuo, em especial entre docentes, alunos, encarregados de educação e pessoal não docente.
 - d) Gerir o processo de ensino-aprendizagem, no âmbito dos programas definidos;
 - f) Co-responsabilizar-se pela preservação e uso adequado de equipamentos e instalações e propor medidas de melhoramento e renovação;
 - h) Assegurar a realização de actividades educativas de acompanhamento de alunos, destinadas a suprir a ausência imprevista e de curta duração do respectivo docente;
 - i) Cooperar com os restantes intervenientes do processo educativo na detecção da existência de casos de crianças ou jovens com necessidades educativas especiais;
 - j) Manter os órgãos de gestão das escolas informadas sobre os problemas que se detectem no funcionamento das escolas e dos cursos;

CAPÍTULO III

Formação

Artigo 7º

(Formação do pessoal docente)

A formação do pessoal docente desenvolve-se de acordo com os princípios orientadores constantes do n.º 1 do artigo 55º da Lei n.º 103/III/90, de 29 de Dezembro, adiante designada Lei de Bases do Sistema Educativo, competindo ao membro do

Governo responsável pela área da educação o respectivo planeamento, coordenação e avaliação global.

Artigo 15º

(Recrutamento do pessoal docente em regime
de contrato de trabalho a termo)

A oferta de emprego para o docente em regime de contrato a termo deve ser publicitada por meio adequado, designadamente em jornal de expansão nacional, incluindo, obrigatoriamente, a função a desempenhar, o local de prestação de serviço, o prazo de duração e a remuneração.

CAPÍTULO VII

Desenvolvimento profissional

Secção I

Princípios gerais

Artigo 26º

(Progressão)

1. A progressão é a mudança do docente de um escalão para o imediatamente superior dentro da mesma referência.
2. A progressão na carreira docente depende da verificação cumulativa das seguintes condições:
 - a) Três anos de serviço efectivo e ininterrupto no escalão imediatamente inferior;
 - b) Avaliação de desempenho satisfatório
3. A contagem do tempo de serviço para efeitos de progressão é suspensa quando o desempenho for considerado deficiente, nos termos do número 2 do artigo 32º.

Subsecção II

Avaliação de Desempenho

Artigo 29º

(Objectivos)

São objectivos da avaliação de desempenho:

- a) Melhorar a qualidade da educação e do ensino ministrados;
- b) Sistema educativo às necessidades educacionais;

- c) Melhorar a prestação pedagógica e a qualidade profissional dos docentes;
- d) Valorizar e aperfeiçoar o trabalho dos docentes.

Artigo 69º

(Dispensas)

Os docentes podem beneficiar de dispensas de serviço docente para participarem em acções que visem a actualização profissional e consequente melhoria de desempenho.

ESTATUTO DO ALUNO³

O objectivo é consagrar um código de conduta que contempla regras de convivência e também de disciplina, conhecidas e respeitadas por toda a comunidade educativa.

Assim,

Nos termos do artigo 78º do Decreto -Lei nº 20/2002 de 19 de Agosto; e,

No uso da faculdade conferida pela alínea a) do n.º 2 do artigo 203.º da Constituição, o Governo decreta o seguinte:

CAPÍTULO II

Intervenção e responsabilidade dos agentes educativos

Artigo 8º

Responsabilidade dos alunos

Os alunos são responsáveis, em termos compatíveis com à sua idade e capacidade de discernimento, pela observância das obrigações decorrentes dos direitos que lhes são conferidos no âmbito do sistema educativo, bem como pela necessidade de contribuírem para a salvaguarda dos direitos e obrigações dos restantes membros da comunidade educativa, em especial respeitando activamente o exercício pelos demais alunos do direito à educação.

Artigo 9º

Papel do pessoal não docente

O pessoal não docente das escolas, em especial os funcionários que auxiliam a acção educativa e os técnicos dos serviços especializados de apoio educativo, deve colaborar no acompanhamento e integração dos alunos na comunidade educativa,

³Para mais informações, vide Dossier de Estágio

incentivando o respeito pelas regras de convivência, promovendo um bom ambiente educativo e contribuindo, em articulação com os docentes, os pais e encarregados de educação, para prevenir e resolver problemas comportamentais e de aprendizagem.

CAPÍTULO III

Direitos e deveres dos alunos

Secção I

Direitos dos Alunos

Artigo 12º

Direitos

O estatuto de aluno confere os seguintes direitos:

- a) Ser tratado com respeito pela comunidade educativa;
- b) Possuir um processo individual próprio, nos termos previstos no sistema de avaliação do ensino secundário;
- d) Utilizar as instalações e equipamentos escolares a ele destinados com a devida autorização;
- e) Ser devidamente informado do plano de estudos, programa e critérios de avaliação, bem como de quaisquer iniciativas em que possa participar e de que a escola tenha conhecimento;
- f) Ser devidamente informado pelo director de turma, e pelos subdirectores administrativo, pedagógico e dos assuntos sociais e comunitários, das matrículas, propinas e regimes de candidatura no âmbito dos programas e serviços de acção social escolar, assim como da existência de medidas de apoio específicas, nomeadamente intervenções de serviços de psicologia e orientação vocacional;
- g) Ser reconhecido como parte interessada e activa no processo de avaliação, designadamente no que concerne à auto-avaliação, ao conhecimento da informação relevante para a atribuição de classificações ou níveis;
- i) Direito de recorrer, de qualquer decisão ou deliberação relativas à respectiva avaliação, tomando conhecimento, com a necessária antecedência, da realização de qualquer teste de avaliação com fins sumativos;
- j) Não ser reprovado por excesso de faltas, sem que o caso seja devidamente analisado pelo Director de Turma, pela subdirectão dos assuntos sociais e comunitários e pelo encarregado de educação, tratando-se de menor;

- n) Constituir-se em associações de estudantes, de acordo com a legislação em vigor.
- o) Os demais direitos que lhe forem conferidos por lei.

Secção II

Deveres dos Alunos

Artigo 13º

Deveres

A responsabilização do aluno, enquanto elemento fundamental do sistema educativo implica a assunção dos seguintes deveres:

- a) Estudar, empenhando-se na sua educação e formação integral;
- b) Ser assíduo, pontual e empenhado no cumprimento de todos os seus deveres no âmbito do trabalho escolar;
- c) Comportar-se com apuro, asseio, moderação na linguagem e delicadeza no trato;
- d) Tratar com respeito e urbanidade qualquer elemento da comunidade educativa respeitando as instruções do pessoal docente e não docente;
- e) Respeitar as normas de utilização e de segurança dos materiais, equipamentos, instalações escolares e espaços verdes, zelando pela preservação, conservação e respectivo asseio;
- f) Apresentar ao director de turma, dentro do prazo estabelecido, a justificação das faltas às actividades escolares;
- h) Apresentar-se às actividades escolares e educativas sem indícios de utilização e uso de álcool ou de substâncias psicotrópicas;
- i) Respeitar a propriedade dos bens de todos os elementos da comunidade educativa;
- j) Participar nas actividades da escola;
- k) Cumprir o regulamento interno e demais legislação aplicável;
- l) Ser diariamente portador do uniforme e do cartão de estudante.

AVALIAÇÃO GERAL⁴

A avaliação é indissociável da prática pedagógica e destina-se a recolher informações indispensáveis à orientação do processo ensino/aprendizagem. Compreende as seguintes funções: Formativa e Classificativa.

⁴Apresenta-se aqui em modo sintetizado o **Sistema de Avaliação do Ensino Secundário** - Decreto-Lei nº42/03/20 de 20 de Outubro (*Vide Dossier de Estágio*)

A função formativa é prosseguida através de uma avaliação sistemática e contínua e consiste na recolha e tratamento das informações relativas aos vários domínios de aprendizagem, que revelem os conhecimentos, as habilidades, as capacidades e as atitudes desenvolvidas pelos alunos. As informações recolhidas permitem caracterizar os pontos fortes e fracos, avaliar os êxitos e os fracassos dos alunos, as necessidades, ritmos e oportunidades de melhoria da aprendizagem e, em função destes elementos, aplicar medidas educativas de reorientação e de superação das dificuldades sentidas pelos alunos.

A função Classificativa consiste na obtenção de elementos que permitam classificar o aluno, medindo as competências individuais adquiridas ao longo do processo de aprendizagem.

A classificação certifica as competências adquiridas através da avaliação dos conhecimentos, habilidades e capacidades dos alunos, quer para o prosseguimento de estudos, quer para melhor integração na sociedade.

O Sistema de Avaliação apresenta distintas modalidades, a saber:

- i. Avaliação Diagnóstica;
- ii. Avaliação Formativa;
- iii. Avaliação Sumativa;
- iv. Avaliação Aferida.

A avaliação diagnóstica⁵ é aplicada pelos professores com o fim de averiguar a posição do aluno face às aprendizagens anteriores que servem de base (pré-requisitos) para a aquisição de outras no sentido de prever as dificuldades futuras e, em certos casos, resolver situações presentes. Esta modalidade é aplicada antes de iniciar uma nova unidade ou ciclo de aprendizagem. Os resultados desta avaliação deverão ser obtidos por objectivos, não fazendo sentido a atribuição de uma classificação.

A avaliação formativa é uma modalidade de avaliação aplicada pelos professores com o fim de determinar a posição do 'aluno ao longo de uma unidade de ensino, no sentido de identificar as dificuldades e de lhes dar solução.

⁵Durante todo o processo de estágio foi rara a ocasião onde se viu a aplicação desta modalidade, a formativa e a sumativa são as que mais se fizeram sentir.

Esta modalidade consiste na recolha e tratamento, com carácter sistemático e contínuo, dos dados relativos aos vários domínios de aprendizagem, que revelem os conhecimentos, as habilidades, as capacidades e atitudes desenvolvidas.

A avaliação formativa tem carácter qualitativo e é aplicada através de instrumentos diversos aplicados individualmente ou em grupo, devendo registar-se as informações de forma a permitir a tomada de medidas educativas de orientação e superação das dificuldades dos alunos.

A avaliação Sumativa é a modalidade de avaliação que permite ajuizar o progresso realizado pelos alunos no final de uma unidade de aprendizagem, no sentido de aferir os resultados já recolhidos na avaliação formativa e obter indicadores que permitam aperfeiçoar o processo de ensino.

A Avaliação Sumativa compreende a avaliação Sumativa interna e avaliação Sumativa externa.

- A Avaliação Sumativa interna⁶ consiste na realização de testes escritos e ou orais, trabalhos de pesquisas e outros, organizados pelos professores e coordenadores de disciplina a nível da escola, tanto nas disciplinas de carácter anual como bianual, e visa informar os alunos, os encarregados de educação e os órgãos da escola do cumprimento dos objectivos curriculares e bem assim fundamentar a tomada de decisões sobre o percurso escolar do aluno.
- A avaliação Sumativa externa⁷ é da responsabilidade do departamento governamental responsável pela educação e consiste na realização de provas e exames finais de âmbito nacional, nos termos previstos neste diploma, com o objectivo contribuir para a homogeneidade nacional das classificações no ensino secundário.

A avaliação Aferida não tem efeitos na classificação ou na progressão escolar dos alunos e é aplicada pela Direcção Geral do Ensino Secundário ou por outras entidades competentes designadas, para o efeito, pelo departamento governamental responsável pela área da educação, com o fim de controlar a qualidade do ensino e contribuir para a adequação de medidas de política educativa a adoptar. Esta modalidade pode ser aplicada a nível local ou nacional e é realizada através de provas elaboradas por

⁶ Refere-se aos PGI

⁷ Mormente nota-se na aplicação dos PGN.

especialistas, as quais devem ser aferidas a critérios decorrentes dos objetivos do ensino, com base em padrões comuns no domínio dos saberes e aptidões.

Estas provas poderão ser aplicadas em qualquer momento do processo de ensino-aprendizagem e a análise dos seus resultados contribuirá para a tomada de decisões para a melhoria do sistema educativo.

Cada aluno tem o seu processo individual de avaliação, cujo carácter é confidencial. Os resultados das avaliações dos alunos são registados ao longo do processo de aprendizagem. E para isso a escola dispõe os seguintes instrumentos de registo da avaliação⁸: Livro de Termos de Frequência e Avaliação; Caderneta de Turma e Caderneta do Professor. As informações classificativas são emitidas de forma quantitativa e qualitativa, nos seguintes termos: Muito Bom — De 20 a 17 valores; Bom — De 16 a 14 valores; Suficiente — De 13 a 10 valores; Insuficiente — Inferior a 10 valores.

As classificações são arredondadas às unidades. Existem fórmulas predefinidas pelo sistema para a estruturação das classificações mediante o trimestre, o ano lectivo e o ciclo:

FÓRMULAS CLASSIFICATIVAS			
Classificação Trimestral	Classificação Anual	Classificação do Ciclo	Nota de recurso
CT = $0,2 \times \text{OEA} + 0,8 \times \text{TS}$.	1º, 2º e 3º Ciclos: CA = $0,25 \times \text{CT1} + 0,35 \times \text{CT2} + 0,40 \times \text{CT3}$. <u>Disciplinas bianuais</u> ⁹ : CA = $0,30 \times \text{CT1} + 0,35 \times \text{CT2} + 0,35 \times \text{CT3}$.	CC = $0,45 \times \text{CA1} + 0,55 \times \text{CA2}$	NF = 40% NA/C + 60% NPR

Tabela 1 - Tabela de fórmulas classificativas

O Sistema ainda prevê critérios para a transição de um ano para o outro e para a aprovação.

REUNIÕES DE COORDENAÇÃO METODOLÓGICA

Apesar de oficialmente o estágio ter começado a 02 de Novembro, a professora estagiária Manísia Ferreira começou a participar das reuniões de Coordenação

⁸ Consultar Dossier de estágio - **Sistema de avaliação Ensino secundário** - Decreto-Lei n.º 42/03/20 de 20 de Outubro, n.º 2 artigo 14 e artigos 15, 16 e 17.

⁹ Para o primeiro ano das disciplinas bianuais em que não há Prova Geral Interna.

Metodológica da disciplina de Língua Portuguesa a partir 15 de Outubro de 2012; foram várias as reuniões, que se realizaram quinzenalmente, com a presença da estagiária.

Ao todo, a professora estagiária participou em 15 (quinze) reuniões de Coordenação Metodológica, sendo que de uma forma geral elas servem para orientar os professores daquela disciplina acerca dos conteúdos a serem trabalhados nos dias seguintes. Tudo isto orientado pelas coordenadoras da disciplina, Maria Custódia Silva para o 8º Ano e Maria Rosa Monteiro para o 11º Ano.

Estas reuniões foram realizadas no Clube de Línguas da Escola Secundária José Augusto Pinto.

REUNIÕES DE PREPARAÇÃO METODOLÓGICA

Foram duas as reuniões de preparação metodológica a que a professora estagiária Manísia Ferreira teve a oportunidade de frequentar. Elas decorreram respectivamente de 03 a 04 de Janeiro/2013 e de 08 e 09 de Abril/2013.

O primeiro dia da primeira reunião (dia 03) realizou-se numa das salas do Liceu Ludjero Lima, onde estiveram presentes professores e coordenadores da disciplina de Língua Portuguesa de todo o Concelho da ilha de São Vicente. No dia 04 a reunião decorreu na Escola Secundária José Augusto Pinto, na Ludoteca; foi sintetizada numa palestra proferida pelo professor Alexandre Alinho, que procedeu a uma «Conversa em família para o bem-estar de todos» onde lançou um breve olhar sobre as Abordagens Por Competências.

A segunda reunião, de 08 a 09 de Abril, decorreu na Escola Secundária José Augusto Pinto (dia 08 numa das salas de aula e dia 09 na Ludoteca). O primeiro dia foi de coordenação, onde os professores da disciplina apresentaram os dados estatísticos acerca do II Trimestre e aproveitaram para fazer um balanço referente ao mesmo trimestre; também falaram do novo PCCS (Plano de Cargos, Carreiras e Salários).

À frente de todas estas reuniões estiveram o Director da ESJAP, a Subdirectora Pedagógica Sandra Moreira e o Director Administrativo e Financeiro, Nilton Rocha.

REUNIÕES DE ATRIBUIÇÃO DE NOTA

Duas foram as reuniões de nota a que a professora estagiária Manísia Ferreira pôde assistir desde que começou o estágio na Escola Secundária José Augusto Pinto. A primeira decorreu em Dezembro, de 20 a 21; a segunda, de 25 e 26 de Março de 2013.

O objectivo destas reuniões é fazer a atribuição das notas aos alunos, por forma a não causarem nenhum prejuízo aos mesmos, já que se trata de uma tarefa de carácter sensível.

Cada director de turma está provido de um termo e possui um secretário na hora da atribuição da nota; os professores da disciplina têm que entregar as notas dos alunos aos directores com alguns dias de antecedência, pelo que no dia da reunião somente têm que verificar se os dados conferem.

Cada reunião de atribuição de nota tem a duração de trinta minutos, para cada turma. Depois de terminada, cada director de turma lança as notas e as faltas no termo que possui. A pauta é então impressa e cada professor assina a mesma.

REUNIÕES COM A ORIENTADORA PAULINA SANTOS

Todas as segundas-feiras na parte de manhã, na sala de professores da Escola Secundária José Augusto Pinto, se reuniam a professora estagiária Manísia Ferreira e a professora orientadora Mestre Paulina Santos para tratarem de assuntos relacionados com o estágio, como por exemplo a facilitação de documentos para o dossier de estágio, comentários do desempenho da estagiária ao longo da semana, assinatura de actas e de relatórios (as actas eram elaboradas a partir destas mesmas reuniões e os relatórios eram sobre o que acontecia em cada turma). Estas reuniões decorreram de Outubro de 2012 a Junho de 2013.

A orientadora aproveitava estas reuniões para fornecer sugestões à estagiária sobre como podia fazer para que as coisas saíssem melhor, como abordar melhor os conteúdos, comentários sobre as aulas leccionadas e também para saber como estava a elaboração do relatório final do curso. A própria professora estagiária fazia os seus comentários sobre as aulas assistidas e leccionadas; em caso de dúvida, este era o momento ideal para as esclarecer.

De um modo geral, estas reuniões serviram para fazer com que o estágio decorresse da melhor forma possível.

ACTA Nº 5

Aos três dias do mês de Dezembro de dois mil e doze, pelas oito horas e trinta minutos, reuniu-se na sala de professores do Liceu José Augusto Pinto, a estagiária do Curso de Estudos Cabo-verdianos e Portugueses, Manísia da Cruz Brito Ferreira, sob a presidência da Mestre Paulina Santos, orientadora do estágio. -----

A ordem de trabalhos foi a seguinte: -----

1 – Leitura e aprovação das actas número três e quatro. -----

2 – Sugestões acerca do projecto de estágio. -----

3 – Verificação do projecto em formato digital. -----

4 – Informações acerca dos testes. -----

Deu-se início à ordem de trabalhos com a leitura das actas números três e quatro e aprovação das mesmas. Ficaram por ser assinadas na próxima reunião. -----

Passou-se ao ponto número dois da ordem de trabalhos onde a orientadora sugeriu que a estagiária levasse em conta a realização das actividades extracurriculares nas salas de aulas, ao invés de pedir dispensa das aulas para a realização das mesmas, pois segundo informações o ministério de educação não permite que as actividades extracurriculares prejudiquem as aulas. Também sugeriu que enquadrasse as actividades da semana da Língua Portuguesa no Projecto. A estagiária disse que relativamente às actividades do Natal, solicitará nas turmas do oitavo ano que os alunos façam poemas e desenhos e também falou sobre uma palestra acerca do tema «*Bulling*». A orientadora sugeriu que a palestra ficasse para os dias que antecedem o Carnaval ou então no final do segundo trimestre. A estagiária anotou todas as sugestões e recomendações. -----

Posteriormente passou-se ao ponto número três com a verificação do projecto em formato digital, onde a estagiária apresentou a estrutura do seu projecto à orientadora. A orientadora sugeriu que a calendarização fosse feita gradualmente. -----

Em seguida passou-se ao ponto número quatro da ordem de trabalhos onde a orientadora deu algumas informações acerca dos testes a serem realizados no dia cinco de Dezembro. Nas turmas do décimo primeiro ano a orientadora acompanharia a estagiária mas já nas turmas do oitavo A e oitavo G, a estagiária ficaria sozinha. Por isso deveria ter muita atenção e tirar as dúvidas necessárias. -----

E nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião da qual se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada por mim, que a secretariei, e pelo presidente. -----

A Secretária

A Presidente

Manísia Ferreira

Paulina Santos

APRECIÇÃO DAS AULAS LECCIONADAS PELA ORIENTADORA

O objectivo principal da estagiária ter assistido às aulas da professora/orientadora Paulina Santos foi, em primeiro lugar, para ter a oportunidade de ver *in loco* como é que se procede à leccionação de maneira a que os alunos se sintam motivados a estudar e a participar nas aulas, por alguém que já detém experiência na área. O período de assistência às aulas compreendeu dois meses (de 02 de Novembro a 20 de Dezembro), tendo a professora estagiária assistido a um total aproximado de 100 aulas.

A estagiária teve a oportunidade de verificar que a professora/orientadora Paulina Santos é uma docente que demonstra muito à-vontade dentro da sala de aula e também na relação que mantém com os alunos; consegue tornar-se querida por eles com grande facilidade.

Ela é sensível, tolerante e demonstra estar sempre atenta a quaisquer necessidades que os alunos possam ter, por mínimo que sejam. Também faz questão de sempre transmitir valores ético/morais aos alunos.

A professora Paulina é muito segura no que diz, tem boa dicção, boa postura; adequa a voz e a postura consoante a turma em que estiver de momento e o tipo de alunos. Dentro desta perspectiva, é de grande relevância salientar que a professora Paulina é possuidora de grande dose de optimismo e consegue transmiti-lo aos discentes.

Ela tenta ao máximo fazer com que os alunos se sintam bem como tal, sabedores das suas capacidades e potencialidades, de modo a que explorem isso cada vez mais e o demonstrem na prática, com os resultados esperados. Em relação à estagiária, a professora facultava sempre os materiais didácticos que solicitava para serem utilizados nas aulas e também por ter solicitado a sua ajuda para o cumprimento de algumas tarefas.

É desta forma que a professora estagiária Manísia Ferreira interpretou a fase de observação quanto à presença e actuação da professora/orientadora Mestre Paulina Maria Lima Santos.

PROJECTO PEDAGÓGICO

➤ OBJETIVO GERAL

- Terminar o estágio pedagógico para obtenção do grau académico de licenciatura;
- Por em prática os conhecimentos adquiridos nos três anos anteriores;
- Ganhar experiência no âmbito de leccionação

➤ OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

- Ter contacto com a sala de aula;
- Trocar experiências entre os estagiários, alunos e professores;
- Conhecer a planificação trimestral e anual da disciplina;
- Incentivar os alunos a participar nas actividades extracurriculares;
- Reflectir sobre o dia do professor e outros dias internacionais;
- Contactar com a comunidade educativa;
- Inculcar o gosto pela leitura;
- Conhecer a dinâmica, a comunicação e a relação entre o aluno e o professor no ensino da língua oficial;
- Conhecer as normas e regras de funcionamento que regem a escola;
- Compreender o currículo como um projecto orientado para promover a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos, numa sociedade de conhecimento.

➤ BENEFICIÁRIOS E PARTICIPANTES

- Professores, estagiários, alunos, escola, a família dos alunos e sociedade em geral.

➤ **RESULTADOS ESPERADOS**

- Aprofundar conhecimentos;
- Adquirir experiência profissional;
- Obter grau académico de licenciatura;
- Melhorar a relação pais, alunos e escola;
- Proporcionar aos alunos momentos de reflexão e lazer;
- Desenvolver a capacidade criativa.

➤ **ACTIVIDADES**

Dentro da escola:

- Colagem de textos informativos para reflexão dos dias internacionais e épocas especiais (Natal e Carnaval);
- Palestra com autores cabo-verdianos para maior conhecimento da literatura moderna Cabo-verdiana e de novos autores;
- Promover a Arte Cabo-verdiana através de palestras;
- Debates de temas sociais (*'Bulling'*)

➤ **OBJECTIVOS ESPECÍFICOS** (das actividades)

- Sensibilizar os alunos para os problemas actuais da sociedade;
- Desenvolver o hábito da leitura e da escrita;
- Desenvolver uma boa competência comunicativa;
- Dar a conhecer aos alunos um pouco da literatura cabo-verdiana;
- Estimular os alunos ao contacto com diversas obras;

➤ **METODOLOGIA**

- Planificação das actividades;
- Contactar os palestrantes;
- Elaboração dos convites;

- Preparação prévia dos espaços;
- Convivência entre a estagiária e os alunos;
- Apresentação e discussão participada dos temas programáticos, apoiados por material facultado;

➤ MÉTODO

- Planificação de cada actividade e elaboração do relatório no fim.

➤ ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO PROJECTO

O desenvolvimento do projecto teve início no 17 de Novembro de 2012 na biblioteca do Liceu José Augusto Pinto, com a finalidade de desenvolver as actividades visadas no projecto.

➤ CALENDARIZAÇÃO DAS ACTIVIDADES

DATA	ACTIVIDADES
02a 10 / 11 / 2012	1ª semana: assistência/ observação das aula nas turmas 8º A, E, G e 11º C, D e F
12 a 17 / 11 / 2012	2ª semana: assistência/ observação das aula nas turmas 8º A, E, G e 11º C, D e F
19 a 24/11 de 2012	3ª semana de assistência/ observação das aulas nas turmas 8º A, E, G e 11º C, D e F
26 /11 /2012 a 01 /12 /2012	4ª semana: assistência/ observação das aula nas turmas 8º A, E, G e 11º C, D e F
03 a 08 /12 de 2012	5ª semana: assistência/ observação das aula nas turmas 8º A, E, G e 11º C, D e F
10 a 15 / 12 / 2012	6ª semana: assistência/ observação das aula nas turmas 8º A, E, G e 11º C, D e F Realização de actividades de comemoração do dia do Natal: - Selecção de textos redigidos pelos alunos sobre a época natalícia

	- Colagem de cartazes
17 a 21 / 12 / 2012	7ª semana: assistência/ observação das aulas nas turmas 8º A, E, G e 11º C, D e F Participação no conselho de notas relativo ao I Trimestre do ano lectivo 2012/2013
03 e 04 /01 / 2013	Participação nas actividades de preparação metodológica do II Trimestre. Palestra sobre Abordagem Por Competência (APC)
07 a 12/01 / 2013	8ª semana: assistência/ observação das aulas nas turmas 8º A, E, G e 11º C, D e F
14/01 a 08/02 de 2013	1º Mês de leccionação aulas nas turmas do 8º Ano / assistência nas turmas do 11º Ano - Elaboração, preparação, realização e correcção do 1º Teste Sumativo do II Trimestre - Debate sobre um tema social: ' <i>Bulling</i> ', 06 e 07/02/13
14/02 a 28/02 de 2013	2º Mês de leccionação/ assistência das aulas nas turmas do 8º ano e 11º Ano - Participação na semana da Língua Portuguesa, de 18 a 23 de Fevereiro
01 a 27/03 de 2013	3º Mês de leccionação / assistência das aulas nas turmas do 8º ano e 11º Ano - Palestra com autores cabo-verdianos da literatura moderna (novos autores): 13 e 14 de Março - Promover a arte cabo-verdiana através de palestras: 20 e 21 de Março

Tabela 2 – Programação das actividades extracurriculares

ACTIVIDADES EXTRACURRICULARES

I. Assunto: Palestra subordinada ao tema «*Bullying*»

Palestrante: Kathlyn Rodrigues Ferro

A palestrante começou por fazer uma breve introdução sobre o tema, explicando o conceito de *Bullying*, bem como as suas origens. De seguida apresentou as causas e consequências desse fenómeno, fornecendo exemplos relacionados com a própria realidade em Cabo Verde.

Interpelou a plateia para verificar se esta estava atenta ao que estava sendo apresentado. Apresentou um breve estudo de dois teóricos acerca do tema «*Bullying*», uma brasileira, CléoFante e outro inglês, DanOlweus.

A palestrante fez uma breve conclusão, após ao qual apresentou algumas imagens. Propôs aos alunos que, no quadro negro, colocassem a sua própria definição de *Bullying*, numa única palavra, sabendo que no centro a palavra *Bullying* estaria escrita. Foram os alunos do 11º D e F os mais participativos, fazendo muitas perguntas.

Quanto à prestação da palestrante, a estagiária Manísia Ferreira considera que ela esteve a bom nível, tendo conseguido granjear o interesse dos alunos tanto do 8º ano como do 11º ano, fazendo com que estes participassem activamente na palestra. A palestrante tem boa colocação da voz, boa dicção, boa postura; talvez pelo facto de ser uma jovem mulher, de aparência extremamente jovial, tenha feito com que a palestrante e os alunos tenham criado na sala um ambiente de descontração e de empatia, o que favoreceu a aprendizagem do conteúdo em causa. Para cada turma a palestrante usou um determinado nível de linguagem de modo a que a mensagem do «*Bullying*» passasse sem problemas.

A professora/orientadora Paulina Santos, no final da palestra, demonstrou o seu especial agradecimento à jovem oradora, tendo dito que gostou da apresentação.

O objectivo principal desta palestra foi levar os alunos a conhecer melhor o tema, entenderem de que se trata de um assunto sério e de que devem respeitar a todos, independentemente de qualquer deficiência.

II. Assunto: Coordenação Trimestral do 3º Ciclo

No dia três de Janeiro de 2013, numa das salas do Liceu Ludgero Lima, reuniram-se todos os professores de Língua Portuguesa dos vários Liceus da ilha de São Vicente.

A ordem de trabalhos foi a seguinte:

1. Apresentação dos resultados de cada escola, explicitando os anos e os ciclos;
2. As dificuldades e necessidades sentidas ao longo do I Trimestre;
3. Debate e sugestões de metodologias diversas para trabalhar os conteúdos programados;
4. Calendarização das actividades para trabalhar efemérides.

No primeiro ponto, cada um dos professores dos diversos Liceus ia apresentando os seus resultados em termos qualitativos, ao mesmo tempo fazendo um balanço do trimestre findo.

Em relação às dificuldades encontradas, falaram acerca das necessidades de manuais; sugeriram também a compilação de alguns documentos e textos para que os alunos possam sentir que têm um manual com que trabalhar. Sentiram que os conteúdos trabalhados no primeiro trimestre foram levados de ânimo leve pelos alunos, que não retiravam apontamentos, alegando não ter matérias por ter sido algo muito expositivo.

Ao mesmo tempo em que iam trabalhando os dois primeiros pontos, também foram debatendo e sugerindo metodologias para trabalhar os conteúdos programados. Por exemplo: sugeriram que quando fossem trabalhar o tema *Amor*, o fariam em todos os diversos períodos da Literatura Cabo-verdiana e só depois o tema *Adultério*.

Quanto à calendarização das efemérides, ficou decidido que cada escola fá-lo-ia à sua maneira. Os professores do Liceu Augusto Pinto falaram das actividades da semana da Língua Portuguesa, que decorrerá de 18 a 23 de Fevereiro. A coordenadora da reunião falou de uma actividade de carácter nacional, dia 20 de Janeiro, sobre Amílcar Cabral, entre outros.

III. Assunto: Palestra subordinada ao tema «Conversa em família para o bem-estar de todos»

Palestrante: Alexandre Alinho

O palestrante começou a palestra com a apresentação de um filme que falava sobre o ensino nos Estados Unidos da América e na Inglaterra.

Depois do filme, seguiu-se um debate sobre o mesmo filme, tendo participado alguns professores.

De seguida, passaram às Abordagens Por Competências (APC), onde o palestrante começou por mostrar uma experiência numa sala de aulas, ou seja, como transformar a sala de aula num local onde as coisas acontecem, com a participação dos dois actores (professor /aluno).

O palestrante mostrou e explicou as etapas das Abordagens Por Competências, com algumas intervenções por parte dos assistentes.

IV. Assunto: Semana da Língua Portuguesa e Comemoração do 15º Aniversário da Escola Secundária Dr. José Augusto Pinto.

Com o intuito de estimular os alunos da Escola Secundária Dr. José Augusto Pinto a terem as línguas portuguesa e cabo-verdiana em conta, bem como a literatura em conta, foi realizada a Semana da Língua Portuguesa, de 18 a 23 de Fevereiro do presente ano lectivo.

Dentre outros objectivos a que esta semana se propôs, também podemos salientar que foi uma forma de chamar a atenção dos alunos para a disciplina de Língua Portuguesa e de trabalhar a Língua Portuguesa não só dentro da sala; também serviria para aumentar a cultura geral dos alunos.

Os objectivos traçados ao longo desta semana foram cumpridos na íntegra; houve a participação da maioria dos professores, apesar de alguns destes não terem participado nem contribuído em nenhuma das várias actividades agendadas. Os alunos aderiram muito às actividades, especialmente aquando da palestra de Corsino Fortes e de Tito Paris; Essa aderência aconteceu também no concurso relâmpago dirigido à comunidade circundante à escola.

A estagiária Manísia Ferreira considera que foi uma semana bastante produtiva, com muita participação dos alunos.

O programa seguido ao longo desta semana, decorrido seja de manhã seja de tarde encontra-se em anexo, página seguinte.

As actividades a que a estagiária conseguiu assistir foram:

1. Acordo Ortográfico, com a professora/ orientadora Paulina Santos, baseado num inquérito.
2. Uma parte de «A liberdade do Universalismo»
3. Uma parte de «A morna: génese e historial de algumas mornas»

V. Assunto: Palestra sobre «Ética e Deontologia na Docência»

Palestrante: Dra. Maria Conceição Azevedo

Esta palestra contou com a presença de muitas individualidades da vida quotidiana mindelense tais como o vereador da Câmara Municipal de São Vicente, o bispo da diocese do Mindelo (D. Ildo Fortes), a cônsul de Portugal em São Vicente, vários directores de escolas secundárias da ilha, de inúmeros professores tanto da Escola Secundária José Augusto Pinto como de outras, bem como de pessoas de áreas várias.

Foi a professora Filomena Estêvão quem deu o pontapé de saída agradecendo a presença de todos quantos quiseram honrar a ilustre palestrante com a sua presença atenta.

De seguida chamou pelo Director da ESJAP, Emanuel do Rosário, que também apresentou as boas vindas e lembrou o facto de que esta palestra também estava enquadrada no âmbito das comemorações do 15º aniversário da escola. Falou da grande importância da transmissão de valores aos alunos para ajudar a melhorar a sociedade em que vivemos, sendo este um dos grandes deveres dos professores.

Após esse breve momento, a professora Filomena Estêvão fez uma pequena apresentação da palestrante Professora Doutora. Maria Conceição Azevedo, salientando onde nasceu (Portugal), as escolas em que estudou, os títulos que conseguiu, referindo-se com muita ênfase o facto de ela integrar a equipa de investigação do Instituto Filosófico da Faculdade de Letras do Porto e de ser a Presidente da Comissão de Ética da UTAD.

Foi então que a Professora Doutora. Maria da Conceição Azevedo começou a palestra, cumprimentando os presentes e dizendo que para ela os valores fundamentais da docência são o respeito e o cuidado. De seguida entrou no subtema: «Ser professor – o que é?», dizendo que, como profissão, ser professor é ter uma função social definida, um reconhecimento estabelecido e normas de exercício, somente faltando um código deontológico. Ela aproveitou para falar do porquê de ser tão difícil estabelecer um

código deontológico para os professores, já que todas as outras profissões têm o seu código.

A Doutora Maria da Conceição Azevedo salientou a importância deste último item, já que é ele que estabelece os valores pelos quais os professores devem pautar; deu o exemplo de Paulo Freire que, no livro «Professora sim, Tia não», demonstra a importância de se reconhecer o valor do professor.

Continuou falando das tarefas do professor como mestre, instrutor, educador, que devem estar viradas para a família, o Estado, a própria profissão, a administração, os colegas e outros profissionais; também explicou que estas tarefas se confundem com os deveres que se espera que o professor cumpra.

Em relação aos direitos, disse que os professores só detêm os direitos necessários ao cumprimento dos seus deveres. Também falou daquilo que a sociedade espera dos professores, como a competência, a integridade, humildade e responsabilidade social.

Disse que a responsabilidade educativa do professor tem um conteúdo próprio e está orientada para o futuro. De seguida deu a definição de cuidar, como sendo tocar com carinho as pessoas, calar bem no seu coração e estar atento às vulnerabilidades presentes nas pessoas.

Falou do cuidado como relação, estabelecendo diferentes tipos: o cuidado natural e o cuidado ético, o cuidado natural e o cuidado profissional. Falou da qualidade da relação de cuidado, como a receptividade, a narratividade, o compromisso e a reciprocidade.

A Doutora Maria da Conceição Azevedo terminou a palestra deixando conselhos práticos para a competência em qualquer área, em particular na docência:

- Não estragar nem desperdiçar; ser honesto;
- Dispor-se a conhecer todos e cada um; dispor-se a aceitar os outros;
- Não se conformar com o conseguido; aceitar os limites próprios;
- Amar a todos e a si mesmo.

A professora Filomena Estêvão agradeceu de novo a presença do público e pediu pela sua intervenção, em relação a perguntas que pudessem querer fazer à palestrante. O Director Emanuel do Rosário e a professora reformada Paula Brito fizeram ligeiras observações.

Antes que o público começasse a sair, a Doutora Maria da Conceição Azevedo sugeriu que os professores de São Vicente se reunissem num grupo a fim de tentarem elaborar um esboço de um código deontológico que os servisse e que, quem sabe, mais tarde poderia ultrapassar as fronteiras da ilha e servir a todo o Cabo Verde e quiçá ser o primeiro código deontológico dos países de Língua Portuguesa.

APRECIÇÃO DAS AULAS LECCIONADAS PELA ESTAGIÁRIA

A professora/estagiária começou a leccionar em Janeiro de 2013, no dia 11. Ela sentia-se nervosa, insegura, meio acanhada, pensando naquilo que os alunos estariam esperando dela. Também ficava pensando se iria conseguir passar a mensagem da aula aos alunos; os alunos não demonstraram muito espanto ao ver a estagiária a leccionar, uma vez que ela já havia estado ali a observar as aulas durante três meses. Em decorrência disso, a professora/orientadora sentiu a necessidade de chamar a atenção à estagiária, dizendo-lhe que esclarecesse melhor os conteúdos usando uma linguagem mais clara, para que a aula ficasse melhor preparada. Desta forma, os alunos assimilariam melhor o conteúdo.

Com o passar do tempo, a insegurança cedeu lugar à segurança, a timidez foi dando lugar a uma maior à-vontade dentro da sala de aula e com os alunos, o domínio dos conteúdos e das turmas foi aumentando aos poucos, fazendo com que se criasse um ambiente mais propício ao ensino/aprendizagem.

Conforme a aula tivesse decorrido, assim a professora fazia no final algumas críticas construtivas com o intuito de ajudar a professora/estagiária a melhorar o seu desempenho na sala de aula e para com os alunos. A cada dia, a relação com os alunos foi melhorando qualitativamente, apesar de na turma do 8º A ela ter sentido algum distanciamento.

Qualidades desenvolvidas com o estágio de leccionação

- Paciência
- Tolerância
- Empatia
- Simpatia

A estagiária destaca o facto de ter aprendido bastante não só com as sugestões da professora/orientadora Paulina Santos (que sempre se prontificou a ajudá-la no que fosse necessário), como também com as da supervisora do estágio Mestre Rosa Pazos, que muito contribui com os seus conselhos úteis e práticos. Também acabou por aprender muito com os próprios alunos e com as suas experiências do dia-a-dia; por último é de grande importância para a estagiária a convivência sadia que manteve com vários funcionários e dirigentes desta instituição de ensino, já que a aprendizagem não se processa unicamente na sala de aula. É que a convivência as pessoas acima referidas proporcionou uma grande partilha de experiência e conhecimentos.

Este estágio serviu para que a estagiária estivesse mais atenta às necessidades dos educandos, muitas vezes subtilezas. Também fez com que se criasse um laço de amizade entre a estagiária e os alunos das diversas turmas (os do 11º ano também).

Aspectos a serem melhorados

- O posicionamento da professora/estagiária na sala de aula: normalmente ela se posiciona mais dum lado da turma, fazendo com que os alunos do outro lado aproveitassem para fazer brincadeiras. Para ajudar neste ponto, a estagiária recebeu sugestões tanto da professora/orientadora como da supervisora do estágio.
- A dicção: a professora/orientadora aconselhou a estagiária a ler bastante para que o seu vocabulário seja enriquecido cada vez mais.

RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES

Não se poderia concluir este relatório sem fazer referência a certas particularidades que foram notadas pela professora estagiária Manísia Brito Ferreira. Estas sugestões podem ser consideradas como críticas construtivas, já que visam melhorar aspectos que já são bons mas que podem se tornar excelentes. Então é em vista disso que a estagiária procede às seguintes recomendações:

- Quanto aos conteúdos: a estagiária sugere que, quanto à das conjunções coordenadas, esta seja leccionada num número menor de aulas; a razão desta sugestão é que neste ano lectivo, este tema foi leccionado durante um mês, o que

acabou por causar alguma desmotivação nos alunos, que já se mostravam algo cansados de estarem a ouvir todos os dias quase a mesma coisa;

- Quanto à planificação do 1º Ciclo: a estagiária considera que a Coordenadora de Língua Portuguesa deste ciclo deveria ter cumprido atempadamente as suas funções. É que as Planificações (anual e trimestral) deveriam já estar prontas e ainda nada, tendo deixado falta à estagiária;
- Quanto às senhoras do serviço de limpeza: seria bom se elas falassem e tratassem os alunos com mais respeito, porque a estagiária teve a oportunidade de as ver a falar com os alunos de forma desrespeitosa.

CONCLUSÃO

É sempre de grande importância que se faça um estágio no final de uma Licenciatura, como forma de fazer com que o formando saia da universidade, no caso, Universidade do Mindelo, bem preparado para exercer no futuro a sua profissão escolhida com todo o mérito e empenho.

Este estágio permitiu que a estagiária vencesse muitos anseios iniciais e pudesse colocar em prática um pouco daquilo que foi aprendido no Curso de Estudos Caboverdianos e Portugueses. Este período foi muito bom já que lhe deu a perceber que há formas e formas de um professor agir perante os alunos e os seus companheiros. Este estágio representa aquilo que aguarda qualquer estagiário na sua inserção no mercado de trabalho.

Para a elaboração deste trabalho foi necessário o apoio de pessoas competentes em várias áreas e que fizeram com que a parte prática do estágio, a leccionação, pudesse decorrer da melhor forma possível, assim como aconteceu.

Durante a fase de leccionação, a estagiária teve a oportunidade de conhecer de perto um estabelecimento de ensino secundário, não mais como aluna mas sim como professora estagiária. Diz-se isto, apesar de que o saber é algo que se aprende continuamente. Pôde ela verificar de perto cada turma bem como as suas especificidades; trabalhei vários conteúdos ao longo deste período, utilizei vários métodos e materiais didáticos disponíveis.

Foi de grande importância também o reconhecimento da experiência ganha através da convivência com os alunos, bem como com outros funcionários da instituição. Se, de início, o período de leccionação começou por ser marcado por alguma insegurança, já nos meses seguintes pôde-se verificar uma grande mudança de atitude da estagiária para com as turmas e com os conteúdos. a cada dia que passava, a estagiária ia aprendendo novas técnicas para poder motivar os alunos na sala de aula, sempre com a devida orientação da professora/orientadora Paulina Lima Santos.

Muitas foram as qualidades desenvolvidas pela estagiária ao longo do estágio, como sendo a paciência, a simpatia e a humildade. Os conselhos recebidos da supervisora Rosa Pazos contribuíram em muito para o engrandecimento da experiência colhida no estágio; esses mesmos conselhos fizeram com que a estagiária estivesse mais

atenta às necessidades dos educandos, fazendo com que fosse criado um laço de amizade entre a professora estagiária e os alunos das diversas turmas.

Ao longo de todo este período foram realizadas algumas actividades extra-curriculares, apesar de outras delas não terem saído como planeado.

Em relação ao cumprimento do Plano de Estágio Curricular, a estagiária considera que, da sua parte, tudo fez para o cumprir, já que, no início do estágio, a professora/orientadora informou à estagiária de que teria que elaborar uma acta para cada reunião, um relatório semanal das aulas assistidas e leccionadas, sendo que também teria que elaborar um relatório mensal, um relatório geral de observação, um de leccionação e no fim, um relatório final de estágio. Também teria que elaborar e realizar um plano de actividades extra-curriculares, a ser cumprido no prazo de alguns meses.

Tudo isto acima referido foi cumprido, à excepção de algumas actividades extra-curriculares.

A professora estagiária reconhece que todo este período de estágio representou um enorme ganho de experiência, adquirida com todos os participantes da vida educativa e comunidade afim; reconhece ainda que o estágio possui a qualidade de ser uma fase intermédia entre a vida escolar e a vida profissional, ajudando-a a melhor adaptar-se para o mercado de trabalho cada dia mais exigente e competitivo. Admite ela que ainda muito tem que estudar e aprender, já que a educação e aprendizagem não se resumem unicamente a uma sala de aula de uma escola ou de uma universidade.

BIBLIOGRAFIA

- ARAÚJO**, Horácio et al. (2008). *Língua Portuguesa*. Lisboa: Texto Editora.
- FLORIDO**, Maria Beatriz & **SILVA**, Maria Emília Duarte (1986). *Novos Caminhos Para a Linguagem*. Porto: Porto Editora, Edição Reorganizada e Simplificada.
- PINTO**, José M. de Castro (1999). *Gramática de Português – Ensino Básico e Secundário*. Plátano Editora, 3ª Edição.
- NEIVA**, Maria Cândida (1996). *Língua Portuguesa – Hespérides 7º e 8º Anos*. Cabo Verde: Ministério da Educação, Ciência e Cultura.
- BORREGANA**, António Afonso (1996). *Gramática Universal de Língua Portuguesa*. Lisboa: Texto Editora, 8ª Edição.
- COSTA**, Alice Gomes da & **GIL**, Vera (1998). *De Viva Voz – Língua Portuguesa 9º Ano*. Lisboa: Texto Editora.
- AMOR**, Emília (2001). *Didáctica do Português: Fundamentos e Metodologias*. Lisboa: Texto Editora, 6ª edição.
- ZABALZA**, Miguel A (1982). *Planificação e Desenvolvimento Curricular na escola*. Edições ASA.
- GARCIA**, Maurício (2000). *Normas para elaboração de dissertações e monografias*. São Paulo: Universidade do Grande ABC.
- Lei de Bases do Sistema Educativo**. Decreto-lei 103/III/ 90 de 29 de Dezembro.
- Organigrama do Sistema Educativo**. Ministério da Educação, Ciência e Cultura
- Regime de Organização e Gestão dos Estabelecimentos de Ensino Secundário**. Decreto-lei N° 20/2002 de 19 de Agosto
- Sistema de avaliação Ensino secundário**. Decreto-Lei n°42/03/20 de 20 de Outubro
- Estatuto do Pessoal Docente**. Decreto Legislativo n° 2 de 2004
- Estatuto do Aluno**. Decreto-Lei n° 31/2007 de 3 de Setembro

ANEXOS

Anexo 1 – Qualificação profissional do corpo docente da ESJAP


		Conselho: São Vicente	
		Escola/Liceu: Dr. José Augusto	
		Pinto	
		Director(a): Emanuel José do	
Pessoal docente (segundo a qualificação profissional)			
FORMAÇÃO PROFISSIONAL	FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	Nº de PROFESSORES	OBSERVAÇÕES
DOUTRORAMENTO	Com formação pedagógica	2	Em formação
	Sem formação pedagógica	1	Em formação
MESTRADO	Com formação pedagógica	3	Concluído
	Sem formação pedagógica	1	Concluído
	Com formação pedagógica	6	Em formação
	Sem formação pedagógica	1	Em formação
LICENCIATURA	Com formação pedagógica	48	Concluído
	Sem formação pedagógica	14	Concluído
	Com formação pedagógica	3	Em formação
	Sem formação pedagógica	0	Em formação
BACHARELATO	Com formação pedagógica	24	Concluído
	Sem formação pedagógica	4	Concluído
	Com formação pedagógica	1	Em formação
	Sem formação pedagógica	2	Em formação
CURSO MÉDIO	Com formação pedagógica	2	Concluído
	Sem formação pedagógica	3	Concluído
12º ANO	Sem formação pedagógica	2	Concluído
MAGISTÉRIO PRIMÁRIO	Com formação pedagógica	1	Concluído
		118	

Tabela 3 - Qualificação profissional dos professores da ESJAP

Anexo 2: Informações pertinentes às turmas

Escola	Escola S. Dr. José Augusto Pinto
Turma	8º A
Ensino	Diurno – Via Geral
Sala	8
Número de alunos por sexo	Masculino: 13
	Feminino: 18
Número de professores	10
DISCIPLINAS	PROFESSORES
- Português	- Paulina Santos
- Mundo contemporâneo	- Adilson Lopes
- Francês	- Humberto Santos
- Inglês	- Raul Silva
- Introdução à Actividade Económica	- Vlademiro Oliveira
- Estudos Científicos	- César Sousa
- Matemática	- Verónica Duarte
- Educação Visual e Tecnológica	- Carlos Santiago
- Formação Pessoal e Social	- Adelino Brito
- Educação Física	- Edmir Évora/Alexandre Alinho
DIRECTORA DE TURMA: Verónica Duarte	

Tabela 4 - Aspectos gerais da turma 8º A

Escola	Escola S. Dr. José Augusto Pinto
Turma	8º E
Ensino	Diurno – Via Geral
Sala	13
Número de alunos por sexo	Masculino: 11
	Feminino: 19
Número de professores	10
DISCIPLINAS	PROFESSORES
- Português	- Paulina Santos
- Mundo Contemporâneo	- Adilson Lopes
- Francês	- Humberto Santos
- Inglês	- Sónia Sousa
- Introdução à Actividade Económica	- Vlademiro Oliveira
- Estudos Científicos	- César Sousa
- Matemática	- Verónica Duarte
- Educação Visual e Tecnológica	- João Fortes
- Formação Pessoal e Social	- Maria da Luz Veríssimo
- Educação Física	- Alexandre Alinho/Edmir Évora
DIRECTORA DE TURMA: Sónia Sousa	

Tabela 5 – Aspectos gerais da turma 8º E

Escola	Escola Secundária Dr. José Augusto Pinto
Turma	8º G
Ensino	Diurno – Via Geral
Sala	38
Número de alunos por sexo	Masculino: 18
	Feminino: 12
Número de professores	10
DISCIPLINAS	PROFESSORES
- Português	- Paulina Santos
- Mundo Contemporâneo	- Adilson Lopes
- Francês	- Humberto Santos
- Inglês	- Sónia Sousa
- Introdução à Actividade Económica	- Vlademiro Oliveira
- Estudos Científicos	- José Rui Monteiro
- Matemática	- Verónica Duarte
- Educação Visual e Tecnológica	- José Feritas
- Formação Pessoal e Social	- Lucília Santos
- Educação Física	- Edmir Évora/Djenifer Almeida
DIRECTOR DE TURMA: José Freitas	

Tabela 6 - Aspectos gerais da turma do 8º G

Escola	Escola S. Dr. José Augusto Pinto
Turma	11º C
Ensino	Diurno – Via Geral
Sala	16
Número de alunos por sexo	Masculino: 3
	Feminino: 22
Número de professores	10
DISCIPLINAS	PROFESSORES
- Português	- Paulina Santos
- Psicologia	- Elísio Lima
- Inglês	- Samira Lopes
- Economia	- Isa Ramos
- Geografia	- Elizabete Soares
- Matemática	- Hélder Gomes
- Direito	- Alcides Graça
- Sociologia	- Ivone Santos
- História	- Filomena Estêvão
- Filosofia	- Ivone Santos
- Educação Física	- Adelino Duarte
DIRECTORA DE TURMA: Samira Lopes	

Tabela 7 - Aspectos gerais da turma do 11º C

Escola	Escola S. Dr. Augusto Pinto
Turma	11º D
Ensino	Diurno – Via Geral
Sala	17
Número de alunos por sexo	Masculino: 9
	Feminino: 19
Número de professores	12
DISCIPLINAS	PROFESSORES
- Português	- Paulina Santos
- Inglês III	- Samira Lopes
- Inglês V	- Sílvia Monteiro
- Francês III	- Vânia Fonseca
- Francês V	- Armandina Vasconcelos
- Economia	- Isa Ramos
- Matemática	- Carlitos Silva
- História	- Francisca Pires
- Geografia	- Elizabete Soares
- Direito	- Alcides Graça
- Filosofia	- Ivone Santos
- Educação Física	- Adelino Duarte
DIRECTORA DE TURMA: Ivone Santos	

Tabela 8- Aspectos Gerais da turma do 11º D

Escola	Escola S. Dr. Augusto Pinto
Turma	11º F
Ensino	Diurno – Via Geral
Sala	19
Número de alunos por sexo	Masculino: 25
	Feminino: 10
Número de professores	13
DISCIPLINAS	PROFESSORES
- Português	- Paulina Santos
- Inglês III	- Samira Lopes
- Inglês V	- Sílvia Monteiro
- Geometria Descritiva	- João Mendes
- Física	- António Santos
- Matemática	- Carlides Costa Silva
- Biologia	- Cátia Lopes
- Utilização de Computadores	- Hércules Loiola
- Química	- Luís Ramos
- Francês III	- Vânia Fonseca
- Francês V	- Armandina Vasconcelos
- Educação Física	- Adelino Duarte
DIRECTORA: Paulina Santos	

Tabela 9 – Aspectos gerais da turma do 11º F

Horário da Turma do 8º A							
Tempo	Hora	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
1º	07:30 08:20	Mat	Mat.	IAE	EVT	FPS	Inglês
2º	08:30 09:20	EVT	Inglês	M. Cont	EVT	IAE	EC
3º	09:30 10:20	M. Cont	Port	EC	Port	Mat	EVT
4º	10:40 11:30	Fran	IAE	Port	Mat	Inglês	Francês
5º	11:40 12:30	FPS	EC	Fran	M. Cont	Port	

Tabela 10 – Aspectos gerais do 8º A

Horário da Turma do 8º E							
Tempo	Hora	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
1º	07:30 08:20	M. Cont	Port	Inglês	Port	Port	IAE
2º	08:30 09:20	Mat	Mat	EC	EC	Inglês	Inglês
3º	09:30 10:20	EC	EVT	EVT	FPS	Francês	Francês
4º	10:40 11:30	IAE	FPS	EVT	EVT	Mat	Port
5º	11:40 12:30	Francês	M. Cont	IAE	Mat	M. Cont	

Tabela 11 – Aspectos gerais do 8º E

Horário da Turma do 8º G							
Tempo	Hora	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
1º	07:30 08:20	Inglês	IAE	EC	EVT	IAE	FPs
2º	08:30 09:20	Francês	EVT	IAE	Port	Mat	Mat
3º	09:30 10:20	Mat	EVT	Inglês	Francês	Port	Inglês
4º	10:40 11:30	M. Cont	M. Cont	M. Cont	M. Cont	Francês	EVT
5º	11:40 12:30	Port	Mat	Port	FPs	EC	

Tabela 12 – Aspectos gerais do 8º G

Turma do 11° C						
Tempo	Hora	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
1°	07:30 08:20	Mat	Econ	Port	Inglês	Econ
2°	08:30 09:20	Inglês	Geo/Hist	Econ	Filos	Inglês
3°	09:30 10:20	Econ	Dir/Psi/Soc	Geo/Hist	Dir/Psi/Soc	Mat
4°	10:40 11:30	Filos	Port	Dir/Psi/Soc	Mat	Filos
5°	11:40 12:30	Hist	Mat	Inglês	Port	Geo/Hist

Tabela 13 – Aspectos gerais do 11°C

Turma do 11° D						
Tempo	Hora	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
1°	07:30 08:20	Mat	Filosofia	Econ	Filosofia	Ing/Fran
2°	08:30 09:20	Econ	Geo/Hist	Port	Ing/Francês	Mat
3°	09:30 10:20	Ing/Francês	Dir/Psi/Soc	Geo/Hist	Dir/Psi/Soc	Filos
4°	10:40 11:30	Port	Mat	Dir/Psi/Soc	Port	Econ
5°	11:40 12:30	Hist	Ing/Francês	Mat	Econ	Geo/Hist

Tabela 14 – Aspectos gerais do 11ºD

Turma do 11° F						
Tempo	Hora	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
1°	07:30 08:20	Port	Física	Física	GD/Qui/Geo/ ComT2	Ing/Francês
2°	08:30 09:20	Mat	Física	Mat	Ing/Francês	Port
3°	09:30 10:20	Ing/Francês	ComT1/Bio	Port	ComT1/Bio	Mat
4°	10:40 11:30	GD/Qui/Geo/ ComT2	GD/Qui/Geo/ ComT2	ComT1/Bio	Mat	Filos
5°	11:40 12:30	GD/Qui	Ing/Francês	Filos	Filos	Física

Tabela 15 – Aspectos gerais do 11ºF

SOBRE O ESTÁGIO (ECVP)

- **Seminários específicos nas áreas de Literatura e Linguística.**

O Estágio profissional direccionado para a docência ou para a promoção cultural.

Objectivos: O Estágio profissional proporcionará ao aluno um contacto com o mundo de trabalho e possibilitará a ligação entre a aprendizagem teórica e a prática laboral. Assim percorrerá em situação profissional as diversas áreas da educação, ensino, cultura ou outras.

Na orientação docente é dirigido ao aprofundamento das habilidades próprias do ensino nos diferentes níveis educacionais e à prática de ensino orientado e supervisionado, prática das tarefas implícitas ao exercício da docência em Cabo Verde.

Princípios Gerais de Organização e Funcionamento

O Curso de Estudos Cabo-verdianos e Portugueses é ministrado de acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº 103/III/90, publicada no B.O. nº 52 de 29/12/90) e com base na Resolução nº 12/2003 de 09 de Junho, publicada no B.O. nº 17, 1ª Série, de 09 de Junho de 2003 que autoriza o IESIG (hoje Universidade do Mindelo) a exercer o ensino particular, de nível superior. A organização e funcionamento do curso têm como suporte o exposto nos seguintes documentos:

- **Estatutos da Universidade do Mindelo** (Regem, entre outro aspectos, as atribuições, os objectivos, os órgãos e serviços e as respectivas competências desta Universidade).
- **Regulamento Escolar Interno** (Contém, entre outros aspectos, as normas referentes à formação inicial na Universidade do Mindelo, para a Licenciatura, as normas referentes às inscrições, à planificação das sessões, ao regime de frequências, ao regime geral das avaliações e exames finais e às normas referentes ao calendário escolar.

Coordenadora do Curso

MSc. Rosa Elina Aguilar Pazos.

Aprovação e Homologação

Aprovado pelo Conselho Científico em 5 de Novembro de 2011.

